ANNO 13.º — Sabado, 6 de Novembro de 1920 — Numero 648

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«Tipografia Social», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

AVEIRO SEM PÃO

O povo abandonado e entregue á sua propria miseria

Não ha que ver: o povo está abandonado e entregue á sua propria miseria e nisto se resume a situação.

A solução dada á crise terrivel de fome, em que se debate a população da cidade, foi esta—padarias fechadas!

Mais nada!

E qual pode ser outra?

Neste jogo de empurra em que de longe vem a questão das subsistencias, feitas as contas, ninguem terá culpa deste resultado, antes todos se consideram benemeritos!

Creou-se uma comissão de subsistencias, que, afinal, sempre faz o jogo dos interesses que cada um dos seus membros representava e daí nunca esta desgraçada terra, desde o inicio da crise, contar com o abastecimento de tudo que, embora com dificuldade, sempre houve por outras partes.

Não tivemos açucar, nem arroz, nem batatas, nem feijão, nem milho, nem trigo e portanto o que se está passando, como muito bem diz o correspondente do *Primeiro de Janeiro* nesta cidade, é a logica consequencia do completo abandono a que foi votado este momentoso assunto pelas autoridades, nomeadamento pelo governador civil demissionario, que, vindo á secretaria uma ou duas vezes por mez, abandonou por completo não só este como todos os assuntos de magno interesse para o publico, no que tambem foi imitado pelo seu substituto, que, estando a exercer tal cargo, pouco ou nada se ralou com a situação.

De forma que, como se vê, chegou ao seu termo uma situação que dia a dia se estava agravando, sem ninguem com isso se importar, acabando no que fatalmeute teria de resultar: esgotar-se por completo a farinha.

E assim é, na verdade.

Ignora-se até que tempo durará tão eloquentissima prova do mais criminoso abandono a que o assunto foi votado.

Vae para um mez que tomou conta da direcção do distrito, o novo governador civil que a toda a gente afirmou preocupal-o, acima de tudo, a grâve questão das subsistencias. Se è certo que já havia a gréve, ela, todavia, não trouxe a paralisação completa de comunicações terro-viarias e na presença das dificuldades existentes—isto com franqueza o declarâmos, sem censura para ninguem—tomadas as devidas providencias, não se teria, por certo, chegado a tão melindrosa situação.

E' indispensavel que alguem pondere o que se passa e providencie imediatamente contra este estado de cousas.

E' preciso que alguem se compenetre de quanto pode resultar de tudo isto.

O povo—de que fazemos parte—tem fome e não se sabe, ao menos, quando será conseguido para ele qualquer linitivo!

Providencias, sr. Governador Civil!

Providencias, sr. presidente do ministerio!

Providencias! Providencias!

Films...

Corrido

O sr. presidente do ministerio, Antonio Granjo, foi um dia destes corrido pelos chamados defensores da Republica, *reunidos na sala nobre da Câmara Municipal de Lisboa para protestarem contra a concessão duma amnistia aos inimigos do regimen.*

Relatam os jornaes que quando o chefe do govêrno deu entrada na sala, uma pateada tremenda se desencadeou, á mistura com assobios estridentes, pelo que o sr. Antonio Granjo desistiu de falar, retirando-se.

Salvo a comparação, o mesmo aconteceu com o José Casimiro, que os mesmos defensores *não queriam que toureasse por verem no seu artistico trabalho um perigo para as instituições!*

Só faltou haver tiros...

Os reis da Belgica

Na sua passagem por Lisboa, segunda-feira, tiveram um entusiastico acolhimento, sendo aclamadissimos pela cidade em peso, os soberanos belgas.

Regosijâmo-nos com o facto porque o rei Alberto e a rainha Isabel, encarnação suprêma do heroismo e da bondade, sendo credores de toda a simpatia pelo papel que representaram na grande guerra, merecem que o povo reconheça o seu valor e consequentemente lhes tribute as homenagens a que teem incontestavel direito.

"O DEMOCRATA" AOS SEUS ASSINANTES

A administração deste jornal leva ao conhecimento dos seus presados subscritores que vai proceder, por estes dias, á cobrança do ano iniciado, a todos rogando o bom acolhimento dos respectivos recibos apenas lhes sejam apresentados.

Aos que se acham em atrazo de pagamento, embora poucos, e ainda aos que vivem fóra do continente—na **Africa, Brazil, Republica Argentina, America do Norte**, etc., lembrâmos, aos primeiros, a conveniencia de saldarem até á presente data e aos segundos o alto beneficio que nos prestam, enviando em carta registada ou por intermedio de qualquer pessoa de confiança, o importe das suas assinaturas visto não ser facil e tornar-se dispendiosissima a cobrança nessas distantes regiões de alem-mar.

Para todos, pois, apelâmos na hora dificil que este jornal atravessa, persuadidos de que não será em vão que o fazemos e que *O Democrata*, ao contrario do que tem sucedido a outros jornaes, ainda poderá resistir á crise tremenda que o assoberba, tornando-se invencivel apezar de cada resma de papel lhe não custar menos, atualmente, de 40$00!

VALIOSA OFERTA

Acaba de ser presenteado com uma canêta de ouro pelo sr. Daniel Maria Freire Côrte-Real, assinante de *O Democrata* em Shanghai (China) o director deste jornal, a quem numa carta, que a acompanha, o signatario se refere com imerecidas palavras de louvor justificativas do envio de tão precioso objecto.

Se a árdua tarefa que temos desempenhado no jornalismo desta terra, eriçada de obstaculos, ingrata, pela sôma de desgostos a que tem dado logar, mais nada houvesse que a compensasse, a oferta do sr. Daniel Maria Freire Côrte-Real, que não temos a honra de conhecer senão como antigo assinante da gazeta, de certa maneira concorreria para atenuar os efeitos das tempestades sobre nós desencadeadas—pela manifestação de solidariedade que representa, pelo apreço cativante que revela, pela gentilêsa, em suma, que vimos desenhar-se atravez de tão expontaneo quanto valioso presente.

Gentilêsa, sim, porque doutra maneira não sabemos explicar o gesto do amigo que só pelo jornal nos conhece, que apenas pela leitura dele, longe, muito longe, em terras do Oriente, sabe que existimos, cumprindo uma missão, de que alguns desdenham, mas que, no fundo, é toda moralisadora porque tem a acompanha-la outros sentimentos mais nobres do que os daqueles que só fazem jornalismo por interesse, corrompendo-se e corrompendo a sociedade.

Felizmente que o *Democrata* não está nessas condições e por isso tem amigos, amigos fanaticos, que o não desampararam, antes nos incitam a proseguir com ardor na defesa da Republica, castigando os que a conspurcam a toda a hora e dela se servem para cometerem toda a casta de indignidades não querendo saber das funestas consequencias que desse procedimento advem para o país.

Um deles revelou-se agora por forma a nunca mais o esquecermos—é o sr. Daniel Maria Freire Côrte-Real, cujo nome se encontra já entre o numero dos nossos melhores amigos e que neste momento é justo que publicamente lhe agradeçâmos a oferta com que vem de distinguir-nos, confundindo-nos sobremaneira, visto que de tanto nos não julgâmos merecedores.

Um cordeal abraço, pois.

IRRADIAR

Transcrevemos de *O Mundo*:

Magnifica doutrina a que andam para aí a gritar alguns dedicados adeptos do P. R. P. E' perfeita, e denuncia um alto criterio proprio de cerebros portentosos. Mas qual é a doutrina? A de que deve ser irradiada do P. R. P. toda a gente que não pense como esses homens de génio cuja acção dentro do Partido, quer para perturbar a sua coesão, quando a tinha, quer para a restabelecer, desde que a perdeu, todos nós conhecemos e muito apreciamos. Irradiar! Avisamos os filiados no P. R. P. de que é necessário, para que este seja um partido democratico, de livre opinião e de livre exame em que as discussões de doutrina ou de processos se possam fazer acertadamente, pedir primeiro licença aos génios que pregam as expulsões para que possam pensar e discutir, bebendo nas suas bocas sagradas, nos seus portentosos cérebros a doutrina santa, o dogma inviolavel, fonte de toda a sabedoria. Irradiar! Para quê? Para ficarem elles sós, umas duz as apenas? Talvez seja para isso, porque assim se tornarão ainda maiores do que já são—os grandes homens!

Grandes? *Grandecissimos.* Pelo menos os srs. Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães não escondem essa qualidade apezar de ainda não estarem completamente sós—no meio do mato...

Dr. Couceiro da Costa

Encontra-se grávemento doente em Madrid, para onde já partiu sua familia, o nosso conterraneo e digno representante de Portugal junto da côrte de Espanha, sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Sem qualquer indicação que nos habilite a especificar o caracter da doença, limitâmo-nos a fazer ardentes votos pelas melhoras do ilustre enfermo, em quem a Republica possue um soldado intransigente e valoroso.

COMEMORANDO

No dia 11—data da assinatura do armisticio—será inaugurada no quartel de Cavalaria 8, desta cidade, a lapide com a inscrição dos mortos daquele regimento na grande guerra.

Ás 14 horas terá logar uma sessão solene com a colaboração de varios oradores, sendo engalanado todo o quartel, que em seguida deve ficar exposto ao publico até o caír da tarde.

A patriotica festa abrilhanta-la-á não só a banda de infanteria 24, como tambem virá do Porto, a da Guarda Republicana, que, na parada, executará, em concerto, as melhores peças do seu vasto reportorio.

Imprensa

«Independencia d'Agueda»

Ha umas poucas de semanas que não recebemos o orgão da coligação republicana com o titulo da epigrafe o que nos leva a pedir providencias á sua administração, caso não tenha ido a pique como a tantos está sucedendo por causa do excessivo preço do papel.

Outra estrêla...

Diz o *Seculo* que o chefe de gabinete do sr. Afonso Costa, o tenente Nordeste, foi agraciado com a Estrêla Brilhante, de Zanzibar!

Sómente pelas funções desempenhadas—chefe de gabinete—bem merecida estava a distinção. Porêm, a juntar ás altas qualidades do agraciado ha as suas intimas relações com a sagrada familia republicana da Vera Cruz, o que, tudo considerado, dá jus, não só a uma, mas a duas estrelas ou mais.

Mesmo porque o *ilustre homem publico e grande estadista* Barbosa de Magalhães, tambem fôra... estrelado, e mal parecia que não tivessem todos rasca na assadura...

E siga a comedia.

A critica literaria e os criticos

Meu caro Arnaldo

Conceda-me lá um canto do jornal para lhe falar dos meus contos de guerra que V. tão amavelmente acolheu, que tantos jornaes do seu transcreveram, que alguns jornais estrangeiros acolheram, honrando-me com a colocação do meu modestissimo nome entre os de tão notaveis escritores, que a tanta gente tem agradado, contos cuja edição em livro está quasi esgotada, mas que a certos criticos não agradaram, por que... não sou da panelinha... não faço parte do senáculo de café onde ha anos a esta parte se faz, entre ilustres desconhecidos, a critica literaria no nosso país.

Não é a primeira vez que me avisam de que enquanto *não for pegar pé*, de chapeu na mão e espinha curvada, junto desses senhores, eu nunca terei a benevolencia de sua Ex.ª a Critica.

Escusado será dizer-lhe, que, por tal preço, dispenso inteiramente a Ex.ma benevolencia de Sua Ex.ª

Nunca pude aprender o geito que á espinha faz perder a natural verticalidade e o chapeu só o tiro nos actos de cortezia que a sociedade bem educada usa e para pedir justiça a quem tenha o encargo de a ministrar, porque favores não peço.

A critica moderna, tal como a vejo em alguns jornais, será tudo menos critica.

E de facto, como ha-de ser critica se não se sabe donde vieram os criticos, se não se sabe quem eles sejam ou onde foram buscar a sua autoridade de criticos?

Uns pretendem fazer espirito, um espirito muito chalado e muito sem espirito, outros são agressivos, insolentes, malcreados.

Mas quem são, afinal?

Procura-se-lhes, em vão, os nomes nas estantes dos livreiros, nos catalogos dos editores.

Não aparecem.

Inquire-se das provas com que abonaram o seu talento para ascenderem ao espinhoso cargo de juizes em materia tão delicada.

Não se encontram.

Pergunta-se como se acham em tal logar, quem os guindou, ou se se guindaram a si proprios, juizes de si mesmo, ao cargo para cujo exercicio, não prestaram, nem mostraram, nem ninguem lhes conhece provas de competencia, e muito especialmente de isenção, de recto espirito e de criterio analista.

Mas o facto é que as creaturas que em certos jornais estão arvoradas em criticos literarios, nunca deram as suas provas nas belas letras, para que assim todos possâmos conhecer a sua autoridade, respeitar-lhes os *veridictuns*, acatar-lhes as opiniões, por sabermos que veem de quem de direito.

Ora certos criticos, valha a verdade, sãono apenas de facto, e dai a critica literaria andar pelas ruas da amargura, inteiramente desacreditada e sem que ninguem lhe ligue a importancia que devia ter como orientadora da opinião, como estalão seguro do valor exacto de um livro, como conselheira, como mestra mesmo dos que começam e á critica imparcial e justa, austera, séria e incorruta, vão pedir a opinião desapaixonada sobre os seus trabalhos.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Sucede assim?

Não, infelizmente.

Numa critica que ha dois anos fez um critico(?) a proposito de uns postais que ilustravam um livro de versos, chamou-lhe o censor *pessegada postal*, e empregava os termos *impingir* cavilosamente e outros. O critico do *Diario de Noticias*, referindo-se ao meu livro de contos da guerra, no sumario de uma especie de folhetim em que reune as suas impressões de alguns livros, designa-o por *match de box*.

E eis, meu amigo, em que vernacula linguagem de café barato se faz a critica literaria aos livros, em Portugal!

Que miseranda decadencia em que tudo isto se afunda!

O critico, o proficiente, o mestre, o juiz, é, em calão, que agora profere as suas sentenças, trocando a austeridade da sua toga de arbitro das lutas do pensamento e da sua materialisação pela pena, pelo boné bregeiro dos escritores de restaurante.

Saudosos tempos os das criticas literarias que no *Diario de Noticias* eram, ha dez ou doze anos, assinadas por *Cedef* e mais tarde por L. C.

Como essas magnificas lições de arte das letras, de correcção, de civismo, cheias de ensinamentos e de conselhos sãos, de sábias indicações, se liam com prazer, com deleite, e as esperavam com ansia os que nelas queriam aprender os segredos dos mestres, dos verdadeiros mestres, dos autenticos e sábios mestres que as redigiam!

E com que profunda tristêsa, os que as conheceram, as comparam agora com essas apreciações de literatura barata que certos jornais estampam com os pomposos nomes de *critica das letras, os nossos livros, cronica literaria*, etc.

Humberto Beça

João Simões de Pinho

Vindo do Congo Belga, onde durante uns poucos de anos foi activo comerciante, conquistando, pelo seu porte irrepreensivel, as maiores simpatias, chegou á sua casa de Cacia o nosso presado amigo e um dos bons auxiliares do *Democrata*, João Simões de Pinho, que já nos deu o prazer da sua visita.

Conta o estimado caciense demorar-se no seio de sua familia e junto dos seus conterraneos, que tambem muito lhe apreciam as excelentes qualidades de caracter, uma temporada grande, mesmo porque quem tanto trabalhou em Africa tem incontestavel direito a um repouso prolongado, ás distracções da vida, ao prazer do mundo visto que no outro é tudo incerto, tudo problematico. Se assim fôr, desde já lhe prometemos a retribuição dos seus cumprimentos, pessoalmente, o que não quer dizer que aqui deixemos de consignar quanto nos é grato vêl-o entre nós ao cabo de tantos anos de ausencia gosando bôa saude e com dinheir, para trocos...

FEBRE AFTOSA

Dia a dia mais se intensifica e propaga a febre aftosa.

Ocorre-nos lembrar a alta conveniencia, em nome da saude publica, de serem inspecionadas as rezes de qualquer especie a abater e cuja carne tenha de ser vendida no mercado.

Como se sabe, não ha para tal venda a mais insignificante prevenção. Vae para um ano que—como aqui então dissémos—foi vendida carne, alguma por nós adquirida, cheia de triquinose.

Calcule-se o que se não poderá dar agora quando o gado está sendo atacado em tão grande escala pela febre e o que não poderá resultar do consumo da carne em taes condições.

Chamâmos a atenção da Câmara para este caso, aliás importantissimo.

Fantastico

Do *Diario de Noticias*, de 30 do mez findo, extratâmos o seguinte, que sob a epigrafe—*As galinhas irão pôr ovos d'ouro?*—insere:

Nos corredores do Tribunal Civil da Boa Hora notava-se ontem grande concorrencia para varias arrematações que se achavam marcadas. Foram arrematados alguns predios por preços altos, mas o que chamou mais a atenção e provocou até reparos foi o facto de ter sido posto em praça por 500 escudos o direito ao arrendamento de um logar de galinhas na Praça da Figueira. Pois a praça foi subindo, subindo, saltou a 5 contos, a 10 contos e finalmente foi arrematado pela actual dona do logar, Maria do Carmo Sant'Ana, por *vinte a quatro contos e dez escudos!*

A como pagaremos as galinhas e os frangos daqui a dias?—pergunta o noticiarista.

Que lhe responda a Maria do Carmo, unica que deitará contas á vida e aos 24 contos que ha-de pagar...

O Cinêma em Aveiro

Iniciou-se a época do cinematografo em Aveiro e esse facto leva-me a chamar a atenção da ilustre Direcção do Teatro Aveirense para o que li e transcrevo dum jornal diario, dos mais lidos do país, que lhe poz a epigrafe—OS INCONVENIENTES DO CINEMATOGRAFO:

Os jornaes estrangeiros relatam o seguinte caso, que vem mais uma vez demonstrar a influencia perniciosa que determinadas fitas cinematograficas tem em varias pessoas e sobretudo nas creanças.

Uma pequenita de oito anos e um rapazito de dez, foram presos pela gendarmerie *de Charleville, por terem, com muito sacrificio de forças, transportado um velho poste telegrafico para a linha ferrea, atravessando-o sobre os* rails.

Interrogodos sobre quem lhes sugerira tal ideia, responderam:

—*Ninguem. Era para* fazermos um cinematografo.

Influencia duma fita que noites antes tinham visto e muito os havia impressionado.

Leram e reflectiram? Pois é preciso que a Direcção do Teatro seja o mais escrupulosa possivel na escolha das fitas cinematograficas, para não sucederem identicos casos ou outros que se lhe assemelhem.

A sociedade nada lucra, nem aproveita em ver representar ao vivo uma scena de assassinato, os preparativos duma envenenamento, um caso tragico duma paixão mal correspondida, a traição de dois entes que se amaram depois de se terem beijado e abraçado!...

Que aproveita o povo em instruir-se na sciencia do roubo, presenciando-se os meios que a inteligencia humana ainda hoje emprega, com arte, para levar a cabo essa empresa ignobil?

Levar uma creança a uma casa de espetaculos para aprender aquilo que desconhece e ignora, é ensinar-lhe o que ela nunca devia saber.

A creença goza e deleita-se em ver representar, ao vivo, as scenas mais tragicas da vida humana, despertando-lhe isso mais curiosidade do que uma lição de moral! Fica-lhe na ideia a impressão e a memoria já lhe não falha em saber como se faz um roubo, como se pratica uma morte, enfim, fica mais ou menos com uma noção do crime.

Espetaculos, sim, mas que possâmos reunir o util ao agradavel. E nesta grande e maravilhosa descoberta da sciencia cinematografica deve-se dar uma aplicação mais elevada e mais util considerando-a um elemento de propaganda em que a sociedade aprenda e se instrua. Ela precisa de bons exemplos para se educar e nunca dos maus para retroceder. E então já que a sciencia nos deu as honras desta grandiosa descoberta, ela que ponha de parte e oculte o mais possivel as mizerias humanas, para nos reproduzir as maravilhas do belo, do sublime, pondo-nos em evidencia o brilho dos bons exemplos da moral e da virtude!

A' Direcção do Teatro Aveirense, que se não tem poupado a esforços para que esta casa de espetaculos se mantenha com certa decencia, e que o conseguirá evitando certos abusos que ainda se notam, eu, como aveirense e apologista dos bons exemplos, aconselho a que ponha de parte completamente fitas como as da *Mão fatal* e outras, que, no nosso pequeno meio, já produziram tenebrosos efeitos. Fóra com elas e virem-se para outras de outro genero.

A nossa região, todo o Portugal, tem paisagens, as mais belas, que nós desconhecemos ainda. Ignorâmos quasi por completo costumes caracteristicos da vida portuguêsa, taes como as nossas populosas feiras, as expanções das nossas tradicionaes festas de arraiaes e muito mais, muito mais cousas que, exibidas cinematograficamente, fariam a admiração do publico, que assim ficaria conhecendo o que o país tem de lindo.

Pense nisto a Direcção do Teatro e dir-nos-á depois se temos ou não razão no que aqui fica exposto na melhor das intenções, que é concorrer para o aperfeiçoamento da raça em vez de lhe incutir ideias pouco harmonicas com a missão que cada individuo tem de desempenhar neste mundo.

José G. Gamelas

Serviço Farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a *Farmacia Central*.

A resposta

O *Democrata* publicou no seu n.º 645 uma carta do ex-administrador do concelho e comissario de policia, sr. Francisco Marques da Naia, na qual o signatario convidava aqueles que, sobre a sua conduta, como autoridade, tivessem acusações a fazer-lhe, a concretizalas, assumindo, perante os tribunaes, a devida responsabilidade.

Inserindo essa carta não lhe acrescentámos uma linha, sequer, visto que era nosso intuito deixar passar, pelo menos, quatro semanas para, no caso de ninguem acudir á chamada do sr. Naia, comentarmos, então, a atitude dos seus detractores, aplicando-lhes o correctivo merecido. Visto, porêm, que publicamente apareceu escrito que—*Contra esse homem ha queixas de verdadeiros crimes*—e desde logo se apontam alguns factos relativos ao desaparecimento de varios processos da policia, deixemos que esses casos se deslindem porque, de resto, bem deve saber o sr. Maques da Naia que não lhe queremos mal e que se algumas referencias lhe foram feitas no *Democrata* menos concordes com a verdade a culpa não era nossa, mas sim dos que a seu respeito falavam, atribuindo-lhe faltas e envolvendo-o numa atmosfera de suspeitas tal que o nosso aviso foi mais para que se defendesse do que para outra coisa.

E por aqui nos quedâmos á espera do que ha de vir.

FINADOS

Foi no dia 2 extraordinariamente visitado o cemiterio desta cidade, que mais parecia um rico e belo jardim do que tão triste logar, tal a profusão de flores que, por toda a parte, cobriam os covaes e jazigos onde, para sempre, dormem entes queridos que a morte arrebatou.

Tambem por lá trazemos pedaços da nossa alma e por isso os invocámos com dolorida saudade durante a lugubre romagem.

De regresso

Vindo da Terra Nova entrou a barra, com carregamento de bacalhau, o hiate *Silvina*, propriedade do sr. João Bóla, da Gafanha.

MAIS ASSALTOS

Na noite de 1 para 2 do corrente foi arrombada a porta do estabelecimento da sr.ª Guilhermina Augusta Pinheiro, viuva, donde os larapios subtrairam varias fazendas no valor aproximado de 1.500 escudos.

Como supostos autores do crime foram presos os conhecidos e emeritos gatunos José Afonso Lopes e José da Costa Ferraz, tendo já a policia apreendido em casa do amante duma irmã do Ferraz, 120 litros de feijão roubados por aquele na mercearia do sr. Bruno, proximo da estação.

Gréves

Terminou a da C. P., cujos serviços se teem normalisado nos ultimos dias, continuando as do pessoal ferroviario do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Incalculaveis são os prejuisos que de aí advem, mas o govêrno é que não quer saber disso.

Ao sr. Comissario de policia

O leite foi o ano passado tabelado a 16 centavos o litro, sendo imposta esta tabela quando, numa vertigem de ladroagem, se vendia a 50 não tendo ido mais adiante porque a autoridade de então interveio.

Ora presentemente, sem respeito por o que está estabelecido e, pór porte da autoridade, sem intervenção alguma, o leite tem ido subindo de 16 centavos a 20, a 25, a 30 e agora está a 40, anunciando já os respectivos vendedores que para a semana custará 50 e a seguir 60, 70, 90, até um escudo—e talvez não fique por ahi!

E' pois indispensavel que o sr. comissario de policia olhe para isto e ponha côbro a ladroeira tão desvergonhada.

Tal não pode ser nem por principio nenhum se poderá tolerar.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 4

Ante-ontem, dia consagrado á comemoração dos fieis defuntos, realisaram-se, na matriz da Oliveirinha, os costumados exercicios religiosos, ostentando as campas, no cemiterio, que foram muito visitadas, as tradicionaes ornamentações, embora a chuva da vespera bastante as tivesse prejudicado.

—— Na feira dos 3, de Eixo, notou-se que o gado continua a subir de preço, não se comprando a carne de porco por menos de 40$00 a arroba!

—— Na Quinta do Picado deixou de existir, no meado da outra semana, uma filha, de 19 anos, do sr. José Mendes Leal, sendo profunda a consternação causada pelo inesperado acontecimento.

—— Tambem em Eixo, onde tinha ido no dia de todos os Santos visitar um filho e assistir á matança de um cevado deste, faleceu repentinamente o coveiro do nosso cemiterio, Manuel Pedro, cuja idade não era das mais avançadas.

—— De regresso da Costa Nova seguiu para Lisboa o nosso conterraneo, sr. José Rodrigues Ferreira.

—— *Porque tenciona partir outra vez para o Brazil, trespassou o seu estabelecimento da Gandara ao sr. Albino Vieira dos Santos, o fundador do mesmo, sr. Manuel dos Santos Eugenio, que para ele tinha conseguido acorrentar enorme freguesia.*

—— *Adoeceu gravemente, no Ramal, David Besugo, que não se encontra em pleno uso das suas faculdades mentaes.*

C.

Verdemilho, 27

(Retardada)

A Guarda Republicana e a policia continuam no arrolamento do trigo na freguezia, o que dá assunto para todas as conversas.

—— O nosso amigo Manuel da Costa Ramos foi ha dias vitima dum roubo em Vila Nova de Gaia, quando se dirigia ao Porto, levando-lhe o gatuno a carteira com 55$00 e um cheque de 250 dolars.

—— Tambem numa das noites da semana passada os larapios furtaram ao sr. Antonio Marabuto alguma roupa e ao sr. Manuel Paixão todos os coelhos que puderam agarrar antes de serem persentidos.

Á sr.ª Sezaltina Madail roubaram egualmente tudo que se encontrava na cosinha que possue ao lado do chalet onde reside, não se sabendo ainda quem são os autores do taes proezas.

—— O caminho da malhada do Irô não tendo sido ainda reparado obriga-nos a chamar a atenção de quem compete afim de que se não demore o desejado concerto, do maior beneficio para o publico.

—— Tem estado com sua esposa na Costa Nova o professor desta localidade, sr. Manuel Nunes Ramos.

C.